

Vitórias militares forçam Ba's a reconhecer autoridade do Estado da RPM

Em resultado das discussões mantidas em Pretória com o Governo sul-africano, os chefes do banditismo armado reconheceram a autoridade do Estado moçambicano e comprometeram-se a cessar os actos de violência em território moçambicano. O reconhecimento da autoridade do Estado moçambicano aparece no primeiro ponto da declaração lida

pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof Botha, em cerimónia pública realizada ao fim da manhã da passada quarta-feira. A declaração diz que «Samora Moisés Machel é reconhecido como Presidente da República Popular de Moçambique».

Texto de
Carlos Cardoso (AIM)
Fotos de Kok Nam

O segundo ponto da declaração afirma que a actividade armada e o conflito dentro de Moçambique, venha de onde vier, têm de parar.

Os dois pontos seguintes dizem que a África do Sul foi solicitada a ter um papel na implementação

Pieter Botha quando discursava em Pretória, no termo das conversações entre as delegações da África do Sul e de Moçambique: O compromisso de aplicar integralmente a declaração da cessação dos actos de violência, no espírito do Acordo de Nkomati





Delegação moçambicana quando deixava o Aeroporto de Pretória, de regresso a Maputo. Ao centro, o Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso

desta declaração, e que será formada uma comissão, cuja função é pôr em prática a declaração.

Os quatro pontos formam a «base de trabalho» para se pôr termo às acções do banditismo armado.

Roelof Botha disse que ele, na capacidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, havia negociado, por um lado, com o Governo da República Popular de Moçambique e, por outro lado, com representantes dos bandidos armados, a fim de se estabelecer uma base de trabalho para a paz em Moçambique.

Roelof Botha disse que tinha contactado o Governo moçambicano, ao qual transmitiu o desejo da África do Sul «de ver a paz em Moçambique».

Acrescentou que a reacção das autoridades moçambicanas a esta intenção tinha sido positiva.

A declaração termina, dizendo que o Governo sul-africano concorda em ter um papel na implementação desta declaração e em participar no trabalho da comissão.

Falando após Roelof Botha, o Presidente sul-africano disse que este é o momento de homens e mulheres de boa-vontade trabalharem juntos no espírito desta declaração e do Acordo de Nkomati.

Pieter Botha acrescentou que o período que se segue será por vezes difícil e cheio de perigos.

Através desta declaração, o Governo sul-africano assume publicamente uma participação activa na implementação do Acordo de Nkomati, naquilo que diz respeito ao espírito do Acordo.

A cerimónia pública teve lugar no Union Buildings, em Pretória, perante dezenas de jornalistas.

Não houve quaisquer declarações para além das feitas por Roelof e Pieter Botha.

Por volta do meio-dia, entraram na sala os cabecilhas dos bandidos armados. A pessoa apresentada como chefe era Evo Fernandes,

cidadão de nacionalidade portuguesa.

Alguns minutos depois entraram, lado a lado, as delegações moçambicana e sul-africana, chefiadas respectivamente por Jacinto Veloso, Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, e por Roelof Botha.

Pieter Botha veio ler o seu pequeno discurso de duas páginas, após Roelof Botha ter lido a declaração do Governo sul-africano.

Depois desta cerimónia, a comissão de implementação reuniu pela primeira vez.

A delegação moçambicana — que incluía o Ministro da Segurança, Sérgio Vieira, o Vice-Ministro do Interior, Teodato Hunguana, o Comandante da Força Aérea, Major-General Hama Thai, e o assistente pessoal do Presidente Samora Machel, Fernando Honwana, regressou ao fim da tarde de ontem a Maputo. □